



# PLANO DE CONTINGÊNCIA

## FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ALÉM PARAÍBA

2022

## SUMÁRIO

Definição de contingência .....	2
Objetivo .....	2
Campo de aplicação .....	3
Tipos de riscos ambientais .....	3
Contingência de infraestrutura física .....	4
Atribuições e responsabilidades .....	11
Hipóteses acidentais .....	12
Tipos de acidentes/providências .....	15
Telefones úteis .....	16
Referências .....	17

## 1. DEFINIÇÃO DE CONTINGÊNCIA

Define-se contingência como a possibilidade de um fato acontecer ou não em uma situação de risco existente, mas que envolve um grau de incerteza quanto à sua efetiva ocorrência (PINHEIRO, 2004).

Sucintamente, as condições necessárias para a existência de uma contingência são: possibilidade de um acontecimento futuro resultante de uma condição existente, incerteza sobre as condições operacionais envolvidas e a resolução destas condições dependerem de eventos futuros.

## 2. OBJETIVOS

O plano de contingência visa responder de forma estruturada as situações críticas que podem afetar as pessoas e o ambiente da instituição de ensino. Tem como objetivo apresentar as medidas a serem adotadas em casos de emergências decorrentes de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e/ou acidentais ou resultantes de qualquer tipo de falha.

Estas medidas contemplam ações como:

- Orientar atitudes, recursos materiais e humanos;
- Estabelecer os procedimentos a serem seguidos para socorro imediato e encaminhamento médico de vítimas de acidentes que possam, eventualmente;
- Oferecer as instruções necessárias para se garantir o atendimento bem sucedido à vítima de acidente ou pessoa acometida por mal súbito, bem como instruir a maneira eficiente e eficaz para a proteção das pessoas diante de situações adversas com risco coletivo tais como fenômenos naturais, incêndios ou acidentes fora de controle.

### 3. CAMPO DE APLICAÇÃO

As unidades da Fundação Educacional de Além Paraíba (FEAP) contempladas por este plano estão assim localizadas:

- I. Faculdade de Ciências Gerenciais Alves Fortes (FACE ALFOR) – Avenida Augusto Perácio, nº 50 – São Luiz, Além Paraíba/MG, CEP: 36.660-000;
- II. Instituto Superior de Educação Professora Nair Fortes Abu-Merhy (ISEFOR) - Avenida Augusto Perácio, nº 50 – São Luiz, Além Paraíba/MG, CEP: 36.660-000;
- III. Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro (FAC SAÚDE) – Praça Laroca, nº 29 – Vila Laroca, Além Paraíba/MG, CEP: 36.660-000

### 4. TIPOS DE RISCOS AMBIENTAIS

Conforme a Tabela 1, são 05 (cinco) as categorias de riscos ambientais internacionalmente conhecidas.

Tabela 1 – Riscos ambientais

Grupo	Riscos	Cor de identificação	Descrição
1	Físicos	Verde	Ruído, calor, frio, pressões, umidade, radiações ionizantes e não ionizantes, vibrações, etc.
2	Químicos	Vermelho	Poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, etc.
3	Biológicos	Marrom	Fungos, vírus, parasitas, bactérias, protozoários, insetos, etc.
4	Ergonômicos	Amarelo	Levantamento e transporte manual de peso, monotonia, repetitividade, responsabilidade, ritmo excessivo, posturas inadequadas de trabalho, trabalhos em turnos, etc.
5	Acidentais	Azul	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, incêndio e explosão, eletricidade, máquinas e equipamentos sem proteção, quedas e animais peçonhentos.

<sup>1</sup> Fonte: Hokeberg et al, 2006

## 5. CONTINGÊNCIA DE INFRA ESTRUTURA FÍSICA

### 5.1 Política de Combate ao Risco

Desenvolver e manter, nos casos em que existam riscos significativos, planos de ação para situações de emergência em coordenação com os serviços especializados. Assim compreendidas as situações de catástrofes naturais ou não.

#### 5.1.1 Hipóteses Acidentais - Acidentes em trabalho em altura;

- Mal súbito;
- Acidente com animal peçonhento;
- Acidente com qualquer tipo de vetor;
- Acidentes pessoais com danos leves, médios, graves e acidentes de trânsito;
- Incêndio e eventos nas salas de aula e departamentos administrativos;
- Choque elétrico;
- Acidentes com exposição a produtos químicos por qualquer via de penetração: ingestão, inalação ou contato direto.

### 5.2 Outras hipóteses de Acidentes

#### 5.2.1 Condições Anormais de Operação

São todas as falhas operacionais e de procedimentos que podem conduzir a uma situação de emergência. Podemos considerar falhas de:

- Projeto – a cada operação, o projeto deverá ser consultado objetivando a detecção de possíveis ocorrências não previstas que possam ocasionar acidentes;
- Planejamento – um planejamento mal executado pode acarretar desvios originando falhas graves;

- Transporte – na operação de transporte todo material e equipamento deverá estar corretamente acondicionado e arrumado de maneira a não se movimentarem de forma indesejada;
- Equipamentos – deverão ser observadas as condições de operacionalidade dos equipamentos antes de se iniciar quaisquer trabalhos;
- Armazenamento – procedimentos de empilhamento, arrumação e classificação de materiais;
- Manuseio – o manuseio de máquinas e equipamentos, bem como o de ferramentas, só poderá ser feito por pessoas qualificadas e treinadas;
- Operação – toda a operação deverá ser procedida de orientação técnica e supervisionada, para que haja obediência aos procedimentos previstos;
- Movimentação – máquinas, equipamentos e materiais deverão ser acompanhados por supervisão, quando em operação;
- Manutenção – deverá ser seguido um plano de manutenção de máquinas e equipamentos, de acordo com as especificações técnicas sob a responsabilidade dos operadores, mecânicos de manutenção, respeitando as periodicidades previstas nos manuais;
- Inspeção – deverá ser implementado um plano de inspeção de máquinas e equipamentos, com o objetivo de evitar situações anormais e de emergência.

### 5.3 Controle de Emergências

Na elaboração deste plano, foram consideradas as hipóteses acidentais mais frequentes, anteriormente descritas, sendo ainda apresentadas as ações de atendimento básico às emergências que possam eventualmente ocorrer.

#### 5.3.1 Procedimentos Básicos

Qualquer ocorrência deve ser imediatamente comunicada à direção. Em caso de completo impedimento da retirada do acidentado do local da ocorrência, por razões que propiciem o agravamento da situação ou que ultrapassem a competência do socorrista local (pessoa treinada), o serviço de SAMU (192) deve ser acionado. Aplicar as medidas de primeiros socorros no local de acidente e aguardar a chegada dos socorristas profissionais.

### 5.3.2 Tipos de acidente

- Leve – aquele cuja lesão não impede a locomoção do acidentado, sem suspeitas de fratura ou danos visíveis que provoquem a perda ou redução de capacidade para o trabalho;
- Médio – aquele cuja lesão impede a locomoção do acidentado, sem suspeitas de fratura ou danos visíveis que provoque a perda ou redução de capacidade para o trabalho;
- Grave – aquele cuja lesão impede a locomoção do acidentado, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho permanente ou temporária. No caso de haver morte, o acidente Grave é denominado Fatal.

## 5.4 Acidentes Ambientais

### 5.4.1 Inventário de Produtos Químicos

Para cada um dos produtos químicos a serem utilizados, será disponibilizada sua FISPQ (Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico), nos locais de armazenamento dos mesmos (SALIBA, 2003).

A equipe de colaboradores que tem contato com estes produtos seja na diluição, uso ou transporte receberá treinamento de segurança no manuseio de produtos químicos.

## 5.5 Ações de Saúde Ocupacional em Situações de Emergências Médicas e Primeiros Socorros

### 5.5.1 Procedimentos

Os procedimentos visam o controle da emergência quanto aos aspectos de Avaliação, Controle e Término da Emergência. Para cada tipo de emergência deve ser acionado o procedimento adequado, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: Tipos de emergência x procedimentos

TIPOS DE EMERGÊNCIA		PROCEDIMENTO
HIPÓTESE 1	Acidentados	PROCEDIMENTO P1
HIPÓTESE 2	Incêndio e explosões	PROCEDIMENTO P2
HIPÓTESE 3	Animais peçonhentos e demais vetores	PROCEDIMENTO P3
HIPÓTESE 4	Choque elétrico	PROCEDIMENTO P4
HIPÓTESE 5	Acidente em trabalho em altura	PROCEDIMENTO P5
HIPÓTESE 6	Acidente Fatal	PROCEDIMENTO P6

#### Notas:

Quando houver envolvimento de pessoas, como consequências de um acidente, deverão ser prestados imediatamente os primeiros socorros. Pessoas não treinadas em primeiros socorros não devem, em hipótese alguma, tentar prestar atendimento a acidentados, pois isto pode ocasionar agravamento das condições do acidentado. Conforme gravidade das lesões sofridas, o empregado acidentado deverá ser removido até o hospital mais próximo, de modo a receber tratamento médico adequado. Todos os procedimentos estão descritos nos quadros de 2 a 7:



Quadro 2: Procedimento Emergencial – P1

PROCEDIMENTO EMERGENCIAL – P1
Emergência: Acidentados
Avaliar o local do acidente (verificar a existência de risco eminente); Avaliar a situação do acidentado e removê-lo para local seguro (se necessário); Promover os primeiros socorros de acordo com a necessidade; Comunicar a diretoria, de imediato; Acionar a equipe profissional de socorristas do estado (SAMU) Após chegada do SAMU, promover o transporte correto até o hospital mais próximo; Em função da gravidade do acidente, isolar o local.

Fonte: FARA, 2019

Quadro 3: Procedimento Emergencial – P2

PROCEDIMENTO EMERGENCIAL – P2
Emergência: Incêndio e Explosões
Paralisar a execução dos serviços; Comunicar a diretoria, de imediato; Coordenar ações de abandono da área e seu isolamento; Fazer corte de energia; Acionar o Corpo de Bombeiros e/ou Brigada de Incêndio; Fazer combate ao princípio de incêndio utilizando extintores de incêndio adequados; Recepcionar e orientar o Corpo de Bombeiros;

Fonte: FARA, 2019

Quadro 4: Procedimento Emergencial – P3

PROCEDIMENTO EMERGENCIAL – P3
<p><b>Emergência: Picada de Animais Peçonhentos e demais vetores</b></p> <p>Avaliar o local do acidente (verificar a existência de risco eminente);</p> <p>Avaliar a situação do acidentado e promover os primeiros socorros;</p> <p>Comunicar a diretoria, de imediato;</p> <p>Rasgar ou cortar as vestes do acidentado (se necessário) e lavar o local da picada com soro (em abundância);</p> <p>Evitar a movimentação da vítima, ela não deve andar ou correr e se possível, manter o local da picada elevado;</p> <p>Não fazer torniquete em hipótese alguma;</p> <p>Não capturar ou molestar o animal;</p> <p>Encaminhar o acidentado ao hospital mais próximo.</p>

Fonte: FARA, 2019

Quadro 5: Procedimento Emergencial – P4

PROCEDIMENTO EMERGENCIAL – P4
<p><b>Emergência: Choque Elétrico</b></p> <p>Desligar imediatamente a fonte de energia elétrica;</p> <p>Não tocar na vítima até que o condutor seja removido ou o fio desligado;</p> <p>Verificar se o desligamento da corrente pode causar a queda da vítima, se for o caso procurar um meio de ampará-lo;</p> <p>Não sendo possível desligar a corrente, não tocar na vítima com as mãos desprotegidas; Comunicar a diretoria, de imediato;</p> <p>Não mover a vítima mais do que necessário à sua segurança;</p> <p>Promover os primeiros socorros e não esquecer de examinar a boca da vítima a fim de retirar objetos estranhos, prótese ou dentadura e encaminhar a vítima ao hospital mais próximo.</p>

Quadro 6: Procedimento Emergencial – P5

PROCEDIMENTO EMERGENCIAL – P5
Emergência: Acidente em trabalho em altura
Paralisar a execução dos serviços no local; Comunicar a diretoria, de imediato; Verificar a presença de feridos e executar manobras de resgate conforme procedimento de primeiros socorros; Avaliar o local do acidente (verificar a existência do risco eminente); Avaliar a situação do acidentado e removê-lo para local seguro (se necessário); Promover os Primeiros Socorros de acordo com a necessidade; Acionar a equipe profissional de socorristas do estado (SAMU) Após chegada do SAMU, promover o transporte correto até o hospital mais próximo; Em função da gravidade do acidente, isolar o local.

Fonte: FARA, 2019

Quadro 7: Procedimento Emergencial – P6

PROCEDIMENTO EMERGENCIAL – P6
Emergência: Acidente com vítima fatal
Avaliar o local do acidente (verificar a existência de risco eminente); Comunicar a diretoria, de imediato; Isolar o local diretamente relacionado ao acidente, mantendo suas características até sua liberação pela autoridade policial competente e pelo órgão regional do Ministério do Trabalho; Acionar a equipe profissional de socorristas do estado (SAMU) Após chegada do SAMU, promover o transporte correto até o hospital mais próximo; Em função da gravidade do acidente, isolar o local.

## 5.6 Treinamentos e simulados

Cabe à Diretoria a contratação periódica de equipe especializada para elaboração do Cronograma de Treinamentos e Simulados, assim como análise após cada simulado a eficácia do atendimento a emergências. Os socorristas formados com este programa terão papel de destaque na operacionalização do atendimento de acidentes, cabendo a eles:

- Desenvolver atividades de prestação de primeiros socorros nos casos de acidentes e mal súbito no local da ocorrência;
- Estabelecer controle emocional e evitar o pânico;
- Proteger a vítima no local do acidente e promover a remoção imediata em caso de perigo iminente;
- Ajudar a evacuação da área que envolve o acidente quando houver risco evidente;
- Fazer a identificação do quadro de emergência, reconhecer com segurança as prioridades, prestar os primeiros socorros.

## 6. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

O Quadro 8 designa os responsáveis para cada ação executada.

Quadro 8: Procedimento Emergencial – P1

Ações	Responsabilidade e Autoridades
Desenvolvimento, a elaboração, análise crítica, a atualização, o controle e a implantação deste documento em todo o empreendimento	Diretoria com auxílio de equipe técnica especializada
Aprovação do documento	Diretoria
Implementação do documento	Diretoria com auxílio de equipe técnica especializada
Acionar o plano de atendimento a emergência de imediato	Diretoria

Fonte: FARA, 2019

## 7. HIPÓTESES ACIDENTAIS

HIPÓTESE ACIDENTAL	O QUE FAZER	QUEM VAI FAZER	QUANDO	ONDE	COMO	POR QUE
Incêndio/ Explosão	Evacuar a área para segurança pessoal; Isolar a área;  Dirigir-se a um local seguro e aguardar instruções;  Convocar equipe profissional de	Socorrista	Imediatamente após detectar a ocorrência	Salas de aula ou departamento administrativo	Através de comunicação via internet ou telefone	Para evitar outros danos às pessoas envolvidas na fase e ao meio ambiente

	<p>socorristas e bombeiros;</p> <p>Desligar equipamento e neutralizar fontes de ignição;</p> <p>Atender acidentados/vítimas.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

HIPÓTESE ACIDENTAL	O QUE FAZER	QUEM VAI FAZER	QUANDO	ONDE	COMO	POR QUE
Acidentes pessoais com danos médios, graves e acidentes de trânsito	<p>Convocar equipe profissional de socorristas para prestar primeiros socorros;</p> <p>Transportar, de maneira segura, o(s) acidentado(s) ao hospital</p> <p>(setor emergência) mais próximo.</p>	Socorrista	Após a ocorrência	Salas de aula ou departamento administrativo	Transportando o acidentado ao hospital através da ambulância	Realizar medidas que minimizem o efeito emergencial
Acidente com animais peçonhentos ou demais vetores	<p>Convocar socorristas para prestar primeiros socorros;</p> <p>Manter a vítima em repouso absoluto;</p> <p>Contatar o hospital mais próximo informando</p>	Após a ocorrência	Após a ocorrência	Salas de aula ou departamento administrativo	Transportando o acidentado ao hospital através do veículo de apoio da obra ou através da ambulância	Evitar que os danos se alastrem

	<p>sobre o ocorrido;</p> <p>Observar as características do animal e informar ao socorrista – caso o animal seja capturado, deve-se mantê-lo em caixa fechada e levá-lo junto com o(s) acidentado(s) ;</p> <p>Remover, com segurança e urgência, o(s) acidentado(s) ao hospital contatado.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

HIPÓTESE ACIDENTAL	O QUE FAZER	QUEM VAI FAZER	QUANDO	ONDE	COMO	POR QUE
Acidente Fatal	<p>Interromper a execução dos serviços;</p> <p>Interditar e isolar a área;</p> <p>Não remover o corpo e aguardar a perícia técnica.</p>	Socorrista	Imediatamente após detectar a ocorrência	Salas de aula ou departamento administrativo	Comunicando e restringindo o acesso ao local do acidente	Para que os órgãos competentes possam fazer a perícia no local

## 8. TIPO DE ACIDENTE / PROVIDÊNCIA

TIPO DE PROVIDÊNCIA	TIPO DE PROVIDÊNCIA	TIPO DE PROVIDÊNCIA	TIPO DE PROVIDÊNCIA
LEVE	Avisar a diretoria da ocorrência e encaminhar o acidentado para os primeiros socorros	Socorrista	Rádio ou celular
MÉDIO	Avisar a diretoria da ocorrência e acionar o SAMU	Socorrista	Rádio ou celular
GRAVE	Socorro imediato da vítima por funcionários (socorristas) qualificados estabilizando o paciente no local. Paralisação imediata da atividade e acionar o SAMU.  Comunicação, via rádio ou celular com a diretoria. O socorrista permanece no local recebendo orientações de como agir com vítima até a chegada do SAMU.	Socorrista	Rádio ou celular
FATAL	Paralisar a atividade. Isolar a área e mantê-la isolada até a liberação pela autoridade policial competente. Não mover o corpo. Não descaracterizar o	Encarregado, Socorrista.	Rádio ou celular



	local. Comunicar a Diretoria. Comunicar a autoridade policial.		
--	---	--	--

## 9. TELEFONES ÚTEIS

FACE ALFOR	(32) 3462-7030
FAC SAÚDE	(32) 3462-2999
ISEFOR	(32) 3462-7030
Corpo de Bombeiros Posto avançado Além Paraíba	193
Polícia Militar	190
SAMU	192
Hospital São Salvador	(32) 3462-4366
Secretaria Municipal de Saúde	(32) 3462-6800

## Referencias

HOKERBERG Y H. M. et al . O processo de construção de mapas de risco em um hospital. Revista Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. v.11, n. 2, 2006.

PINHEIRO, J. M. S. Conceitos de Redundância e Contingência, 2004.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 2. ed. São Paulo: LTr, 2003.